ANO XCII - N.º 9.836

QUINTA-FEIRA, 11 de Junho de 1992

A COMARCA DE ARGANIL

3300 ARGANIL
Taxa paga
PORTE PAGO

TRISSEMANARIO REGIONALISTA COM GRANDE EXPANSÃO NO PAIS E NO ESTRANGEIRO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
Rua Oliveira Matos, 1
3300 ARGANIL
...ado 6
Telefone (035)22202 - Telefax (035)22284

FUNDADORES: A. José Rodrigues e Eugénio Moreira
CONTINUADORES: José Castanheira Nunes e João Castanheira Nunes
Director: FRANCISCO CARVALHO DA CRUZ
Redactor em Lisboa: ANTÓNIO LOPES MACHADO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS
Propriedade da Empresa de «A Comarca de Arganil», L.da
Assinatura - 1.850$00 por semestre. - Preço avulso - 40$00 (c/ IVA)

Comentário

A Europa dos 12 pode ficar só com 11

...reacções que foram ...tadas pelo «não» dos ...queses ao tratado de ...richt só vieram confir... que poucos diziam mas ...desejavam.

...ler o que afirmou a ...eira ministra Margaret ... os opositores da ...rica «prestaram um ...serviço à democracia», ...terem falado «em nome ...dos outros cidadãos da ...que não têm a opor...tunidade de exprimir a sua ...

...que admirar a franqueza ...«dama de ferro», que ...perdeu de amores ...unidade europeia - pois ...a Grã-Bretanha uma ...De resto, tais palavras ...car porque é que cer...mas unitárias nunca ...cumpridas: a ex-chefe ...governo britânico, se não ...frontalmente contra, de..., pelos menos, que tais alvos demorassem bastante tempo a atingir.

Temos de aplaudir a sr.ª Thatcher pela sua coragem - ao contrário de outros, que não fazem oposição clara, mas sabotam o mais que podem, por vezes apenas para dificultar a acção dos governos no poder. E isto não é uma verdade exclusivamente portuguesa, mas também de vários países da «Comunidade» - e outra coisa não pode deduzir-se da vontade expressa pelas urnas dinamarquesas.

Indiscutivelmente, a história - e em especial a significação da Maastricht - é desconhecida da maior parte dos europeus. Aquela dúzia de políticos que comandam a unificação europeia jamais se preocupou em esclarecer, de maneira ampla e concreta, o que se pretende alcançar e muito menos as restrições que vão ter os 12 países e os seus 320 milhões de habitantes.

Raros sabem, por exem-

(Continua na última página)

Mãe Serra

- Um belo trabalho do eng. Borges Pinto

apresentado no almoço de aniversário da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra

(Página 7)

O prof. César de Oliveira

recandidata-se à Câmara Municipal de Oliveira do Hospital?

- A hipótese não é rejeitada pelo autarca, que se considera satisfeito pela obra realizada

Na ultima entrevista que concedeu à *A Comarca*, o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital excluia a hipótese de se recandidatar em 1993.

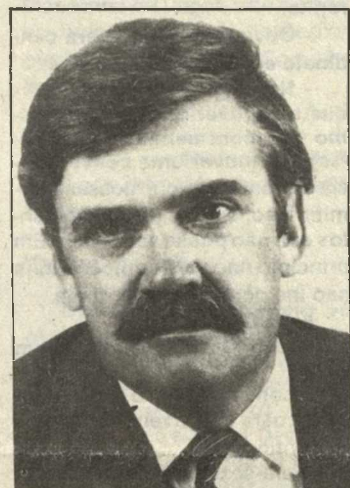
Soubemos entretanto da existência de um movimento (que até já tem nome e que desconhecíamos), no sentido de levar César de Oliveira a rever a sua posição e a aceitar recandidatar--se a presidente da Câmara nas próximas eleições autárquicas.

Para tirar dúvidas fomos ouvi--lo e colocámos-lhe a questão, ao que nos respondeu:

- Oficialmente, não tenho conhecimento de movimento nenhum. Li num jornal uma coisa chamada Movimento de Apoio à Recandidatura de César Oliveira (MARCO), mas, repito, não tenho conhecimento de nada. Eu sempre tenho dito que só um *cataclismo* na minha vida pessoal, familiar e profissional é que podia conduzir a que eu revisse a minha posição. Por isso mantenho a posição inicial - em princípio não serei candidato. Dificilmente terei condições para o ser.

E adiantou:

- Mas pode ser que haja mesmo o tal *cataclismo* na minha vida pessoal, familiar e profissional e portanto possa vir a rever a



Prof. doutor César Oliveira

minha posição. Neste instante, não estou em condições de lhe dizer o que vai acontecer de hoje a um ano, por exemplo.

- A que *cataclismo* se refere, sr. presidente?

- Por exemplo, ter condições

(Continua na 2.ª página)

A Semana Cultural

das Escolas do 1.º Ciclo do concelho de Arganil

inicia-se hoje, quinta-feira

com a inauguração da Exposição de Jornais Escolares

Como já referimos, as Escolas do 1.º Ciclo do concelho de Arganil promovem várias acções integradas na Semana Cultural que decorrerá de 11 a 19 do corrente.

Diversificadas manifestações culturais, elas terão início hoje, quinta feira, pelas 16-30 horas, com a inauguração, na Câmara Municipal, da Exposição de Jornais Escolares, organização conjunta do Núcleo de Apoio Pedagógico e de «A Comarquinha», suplemento infanto-juvenil de *A Comarca de Arganil*, com a colaboração do jornalista e professor dr. João Alves das Neves, bem conhecido e apreciado colaborador do nosso jornal.

O programa prosseguirá assim:

Sexta-feira, dia 12

- Inauguração da exposição de pintura e desenho «Arganil vista pelas crianças», na Câmara Municipal, às 9-30 - presença das crianças das escolas que se queiram associar a este acto.

- Exposição de jornais escolares - Câmara Municipal.

Segunda-feira, dia 15

- Inauguração da Feira do Livro

(Continua na 2.ª página)

Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra

...memorou o seu 51.º aniversário

...âmbito das comemorações do ...aniversário, a Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra realizou ...domingo um almoço de ...que teve a participação de 180 pessoas.

...nas instalações da ...por pampilhosenses, ...dirigentes da colectividade ...almoço decorreu em ambiente de alegria, como é timbre ...pampilhosenses.

...o dr. Carlos da Encarnação, Secretário de Estado Adjunto do ...Administração Interna, que se encontrava ladeado por sua esposa e pelos srs. eng. Francisco Baião, representando o Ministro dr. Fernando Nogueira; Maico dos Santos, presidente da assembleia geral da Casa; dr. José Augusto Cortês Henriques da Cunha, presidente da Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra; José Augusto Veiga Nunes de Almeida, presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra; eng. Borges Pinto, director do GAT sediado em Arganil; eng. Pinheiro Gomes, adminis-

(Continua na 7.ª página)



A mesa de presidência do almoço

Os Bombeiros de Tábua

têm novo comandante

A corporação dos Bombeiros Voluntários de Tábua tem já um novo comandante.

Trata-se do sr. Arménio Coimbra, chefe da secretaria da Escola Preparatória de Tábua, que aceitou o convite para ocupar este cargo.

Natural de Angola, mas oriúndo de Tondela, Arménio Coimbra foi furriel miliciano e reside em Tábua.

O acto de posse decorrerá no próximo dia 19, às 19 horas, na sede da Associação.

Felicitando o novo comandante e augurando-lhe os maiores êxitos, congratulamo-nos pela resolução de um problema que de certo modo afectava a vida e a acção dos Bombeiros de Tábua.

Episódios da minha missão em África

- Por D. EURICO DIAS NOGUEIRA

13. - O dia a dia em ambiente de guerrilha (2)

3. Pelo Natal, os P.e Jorge e Carvalheira - este vindo pouco antes da paróquia de Alcaria, na Diocese da Guarda, para realizar a sua antiga vocação missionária, que lhe valera a alcunha de *Zé--missões*, assumindo a paroquialidade de Vila Cabral - resolveram fazer um presépio vivo.

Não lhes foi difícil conseguir quem figurasse de S. José, Nossa Senhora e Menino Jesus, pois a cor da pele não constituia qualquer obstáculo. E também não faltavam animais que representassem o boi e as ovelhas.

Mas, onde encontrar um burro, propriamente dito, naquelas paragens?

Depois de aturada investigação, soube-se que havia um exemplar, propriedade de um *colono*, sediado numa granja agricola, a 15/20 quilómetros de distância.

O P.e Joel ofereceu-se para o ir buscar.

Habituado desde seminarista as andanças a cavalo pelas paróquias vizinhas das Meãs, em serviço de ajuda aos párocos em tempo de férias, satisfazendo devoções e granjeando alguns escudos, sempre apreciados para a magra bolsa de estudante, não lhe parecia constituir a viagem problema de maior; mesmo que faltasse albarda para a *azêmola*.

Assim sucedeu, até um ou dois quilómetros do termo da caminhada.

À vista da cidade, o burro

(Continua na 7.ª página)

Há 50 anos

«A Comarca de Arganil», de 9 e 12 de Junho de 1942

A Câmara Municipal de Oliveira do Hospital recebeu uma comparticipação de 28.000$00, destinada à construção de um caminho vicinal em Vilela.

* * *

No concelho de Góis, procede-se a novo estudo para a abertura da estrada Alvares-Mega Cimeira e concelho de Pedrógão Grande.

Prof. César de Oliveira

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

familiares, a família aceitar colaborar como tem colaborado até aqui, o que não vejo que seja possível. Também não queria sair daqui completamente rebentado e estoirado. Queria ter a possibilidade de me dedicar à minha profissão, escrever, investigar, e, como sabe, as circunstâncias não o têm permitido. Se houver esse conjunto convergente de situações, eu admitirei rever a minha posição. Não vejo que haja nenhuma situação do género, repito.

- Obviamente, não será candidato em 1993? - insistimos.

- Não digo obviamente, porque se houver esse tal *cataclismo* (no bom sentido, entenda-se), se houver uma convergência de condições que possam permitir isso, eu não juro a pés juntos que não possa acontecer. Em princípio não vai acontecer, mas não lhe posso adiantar nada.

Fica a pergunta:

- César Oliveira candidato em 1993?

A conversa com o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital continuou.

- Fala-se para aí numa inspecção à Câmara. É verdade? - perguntámos.

- Não tenho indicação nenhuma nesse sentido. Mas se houver inspecção, será bem-vinda. Tudo aqui se faz transparentemente, tudo aqui se faz dentro da legalidade. Não tenho consciência de nenhuma irregularidade que tenha sido cometida, não me parece que haja motivo que justifique qualquer inspecção.

César Oliveira disse mais:

- Julgo que ninguém do concelho sugeriu essa inspecção. Não há nenhuma queixa sobre arbitrariedades, de medidas discricionárias que a Câmara tenha feito. Mas se a inspecção quiser cá vir, que venha, repito, mas venha sem «parti-pris» ou sem o preconceito de vir implicar com a compra de 50 quilos de pregos ou a compra de 200 sacos de cimento. Como sabe, muitas decisões são tomadas sem por exemplo seguir estritamente aquilo que vem na lei. Se para estas pequenas compras se andassem a fazer consultas públicas, era a paralisia total. Podem vir as inspecções que quiserem, na altura que quiserem.

- Desde a primeira hora, o sr. presidente afirmou que não era o presidente do fontanário, do muro. Neste momento, qual é a sua maior preocupação para Oliveira do Hospital?

- Neste instante, temos tudo a andar. Temos a estrada Oliveira-Nelas, que se vai iniciar na próxima quarta-feira, dia 3 (eu falo-lhe no dia 1 de Junho); ainda este mês vão ter início mais obras - a Casa da Cultura, as escolas básicas integradas da Cordinha e Lagares e ainda em princípio de Julho vão iniciar-se mais três obras: o saneamento de Seixas e Andorinha e a ETAR de Santo António do Alva.

E acrescentou o nosso entrevistado:

- Para a semana vai para publicação no «Diário da República» o lançamento do concurso do tanque de aprendizagem coberto e aquecido e a piscina infantil. Creio que até ao fim deste mandato estão as infra-estruturas do concelho essenciais, não diria a 100% mas diria a mais de 90% - electricidade, água, saneamentos, ETAR's, vias rodoviárias. O meu programa foi cumprido, creio eu.

Mas outras novidades nos foram anunciadas pelo autarca oliveirense, como a criação de cinco bolsas de estudo para o ensino superior (cujo edital já foi publicado); tentar que para o ano seja uma realidade em Oliveira do Hospital a casa do estudante e do professor, etc..

Não podia deixar de ser tema da nossa conversa a elevação de Oliveira do Hospital a cidade. Sobre o assunto, disse-nos o prof. César Oliveira:

- Na passada quinta-feira entrou na Assembleia da República o projecto-lei referente à elevação da vila de Oliveira do Hospital a cidade, assinado pelos representantes dos partidos políticos - António Campos (PS), Pais de Sousa (PSD), João Amaral (PCP) e Manuel Queiró (CDS) - e agora há que preparar tudo para dar vida à futura cidade de Oliveira do Hospital, melhorar algumas condições de urbanismo, fazer com que haja um dinamismo económico, cultural, social, que eu julgo poder ser realizado.

É o desafio de César Oliveira, que nos falou ainda da AMPLABEIRA, com a central de tratamentos de lixo (outro dos grandes objectivos da Câmara a que preside) e que não será feito neste mandato, «mas que poderá e deverá sê-lo no próximo», conforme nos frisou. Adiantou ainda o início dos trabalhos do pólo industrial da Cordinha, perto do Seixo, e defendeu a reorganização das Câmaras Municipais em função dos grandes objectivos e dos desafios que se colocam na parte final deste milénio e começo de próximo.

O lixo, uma das grandes «dores de cabeça» do edil oliveirense. Depois de fechada a lixeira, avançou-se para o aterro sanitário. Agora não vai haver aterro. César Oliveira explicou:

- É verdade, fizemos o projecto e chegámos à conclusão que o investimento ficaria em três anos na ordem dos 135 a 150 mil contos. Investimento certo. Como entretanto se vai fazer a tal central de tratamento do lixo, nós encontrámos uma solução alternativa e, conforme o protocolo assinado com a Câmara de Coimbra, esta continua a receber o nosso lixo. É um investimento que custa menos de um terço do que custa o aterro sanitário.

Mais alegrias que dissabores à frente da Câmara de Oliveira do Hospital.

Quando o tempo lhe permite, gosta de conversar, não se escusa a entrar no melhor sítio de Oliveira do Hospital ou na tasca mais modesta. E a terminar recorda o filme «O Padrinho», numa cena onde Marlon Brando diz «vou fazer-lhe uma proposta irrecusável», para destacar o seu bom relacionamento com o Governo, pondo acima de tudo os interesses do seu concelho.

A Semana Cultural

das Escolas do 1.º Ciclo do concelho de Arganil

(Continuado da 1.ª página)

- realização conjunta com a Escola P3 de Arganil, às 9-30, na Câmara Municipal - presença de alunos de algumas escolas.

- Inauguração da Exposição de Artes Plásticas - Câmara Municipal, 9-30.

- Exposição de pintura e desenho «Arganil vista pelas crianças» - Câmara Municipal.

- Exposição de Jornais Escolares - Câmara Municipal.

- Actividades desportivas em S. Martinho da Cortiça.

Terça-feira, dia 16

- Feira do Livro - Câmara Municipal, das 9 às 17 horas.

- Exposição de Artes Plásticas - Câmara Municipal de Arganil.

- Exposição de pintura e desenho «Arganil vista pelas crianças» - Câmara Municipal.

- Exposição de Jornais Escolares - Câmara Municipal.

- Actividades desportivas em Coja.

Quarta-feira, dia 17

- Feira do Livro - Câmara Municipal, das 9 às 17 horas.

- Exposição de Artes Plásticas - Câmara Municipal de Arganil.

Exposição de pintura e desenho «Arganil vista pelas crianças» - Câmara Municipal.

- Exposição de Jornais Escolares - Câmara Municipal.

- Actividades desportivas em Arganil.

- Presença do escritor Arsénio Mota - Escola P3, às 14 horas.

Sexta-feira, dia 19

- Colóquio pelo dr. João Alves das Neves na Escola P3 de Arganil sobre «Fernando Pessoa e as crianças», pelas 11 horas - organização conjunta com a Escola P3 de Arganil e «A Comarquinha».

- Feira do Livro - Câmara Municipal, das 9 às 17 horas.

- Exposição de Artes Plásticas - Câmara Municipal de Arganil.

- Exposição de pintura e desenho «Arganil vista pelas crianças» - Câmara Municipal.

- Exposição de Jornais Escolares - Câmara Municipal.

- Actividades desportivas em Pombeiro da Beira.

«QUINTA DO VALE DA CABRA - INICIATIVAS TURÍSTICAS, LDA.»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital
N.º de Matricula 495
N.º de Inscrição 1
N.º e data apresentação 10 de 04-06-92

José Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifico:

Que entre Philipe Anatole Remi Ghesquiere, e mulher Patricia Yvonne Germaine Dupont, casados na separação de bens, foi constituída uma sociedade comercial por quotas que se rege pelo contrato constante dos artigos seguintes:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a firma «QUINTA DO VALE DA CABRA - INICIATIVAS TURISTICAS, LDA.», tem a sua sede no lugar e freguesia de Meruge, deste concelho.

Artigo segundo

A sociedade tem por objecto o projecto turistico, integrando parque de campismo, parque de lazer, casas de férias e outras actividades ligadas ao campismo, turismo e a natureza.

Artigo terceiro

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde a soma de duas quotas iguais, cada uma no valor nominal de duzentos mil escudos, pertencendo uma a cada um dos socios, Philippe Anatole Remi Ghesquiere e Patricia Yvonne Germaine Dupont.

Artigo quarto

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Paragrafo primeiro

Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos e suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes, compreendendo-se nos poderes de gerência os de confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos, os de comprar e vender viaturas automoveis e os dar ou tomar locais de arrendamento.

Artigo quinto

Podem ser exigidas aos socios prestações suplementares de capital até ao montante global de três milhoes de escudos, sendo a prestação de cada um dos sócios proporcional à sua quota no capital social, desde que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

Artigo sexto

Os lucros liquidos anualmente apurados, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas ser-lhes-á dado o destino que vier a ser estipulado em Assembleia Geral, respeitando sempre o determinado pela Lei.

Artigo sétimo

Quando a Lei, não exigir outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência minima de quinze dias.

Artigo oitavo

A sociedade assume as obrigações decorrentes dos negócios juridicos celebrados com vista à constituição e inicio de actividade, designadamente os custos inerentes aos actos de autorização, constituição e registo.

Artigo nono

A gerência poderá iniciar as operações sociais a partir desta data com incumbência de praticar desde já todos os actos da sua competência, procedendo aos levantamentos de depósito das entradas das quantias que forem necessárias ao giro social.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 5 de Junho de 1992.

O Ajudante, - *José Alves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

DE PENALVA DE ALVA

III Torneio de Futebol de Salão

Conforme já aqui foi noticiado, está a decorrer nesta localidade o III Torneio de Futebol de Salão, organizado pelo Grupo Desportivo Penalvense, em colaboração com a Sociedade Recreativa Penalvense.

A seguir damos nota dos resultados das três primeiras jornadas:

Dia 5 de Junho - Série A - G.A. Vilela, 2-G.D. Gavinhos de Cima, 6; G. D. Penalvense, 0--Pegamonstros, 3; e U.D. Penalvense, 2-G.D. Vilacovense, 3.

Dia 6 de Junho - Série B - Vengapar, 1-C. F. de Santa Comba, 2; Concefil,8-Restaurante Cubata, 2; e G. D. Carvalhense, 0-Construções Moura, 5.

Dia 7 de Junho - Série A - A.P. Santo António do Alva, 3-G. D. Penalvense, 1; G. D. Vilacovense, 3-G. A. Vilela, 4; e Pegamonstros, 5-U. D. Penalv[...]

A 4.ª jornada terá lu[gar no] próximo dia 10 de Junho, co[m] início pelas 21 horas e os se[guin]tes jogos, correspondentes [à Série] B: G.D. Sangianense-Co[...] Construções Moura-Venga[par] e Restaurante Cubata-G.D. C[ar]valhense.

Durante os jogos est[á em] funcionamento o bar d[a sede] da S. R. Penalvense, ago[ra re]modelado, onde se pod[em] encontrar os mais variados [petis]cos, bebidas e caldo verde, [para] que os visitantes que q[ueiram] acompanhar as suas eq[uipas] poderão vir sem receio de [...] ou sede.

Aproveitem para usu[fruir] momentos bem passado[s num] dos locais mais aprazíveis do [vale] do Alva, onde encont[ram] beleza, desportivismo e [hospi]talidade.

Oportunamente da[remos] mais notícias. - C.

«QUINTA DO CAVALINHO, INICIATIVAS TURÍSTICAS, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital
N.º de Matrícula 494
N.º de Inscrição 1
N.º e data apresentação 03 de 01-06-1992

... Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifica:

Que entre MAURITS MELCHIOR ...MAEKERS casado com Vanbaeler ... na separação de bens e EMILDA ... JOSEPHA JULIA VANWINGE ca... com E. Venlemans Michael na separação de bens, foi constituida uma sociedade comercial por quotas que se rege ... contrato constante dos artigos se...

Artigo Primeiro

... - A sociedade adopta a firma «QUINTA DO CAVALINHO, INICIATIVAS TURÍSTICAS, LDA.», tem a sua sede no ... freguesia de Lagares da Beira, ... de Oliveira do Hospital.

DOIS - A gerência, poderá cumprir as formalidades legais, transferir a sede da ... para qualquer outro lugar do ... concelho limítrofe, bem ... sucursais, agências, delega... qualquer outras formas de ...sentação.

Artigo segundo

A sociedade tem por objecto o pro... integrando parques de ... de férias e outras actividades ... turismo e à natureza.

Artigo terceiro

O capital social, integralmente subs... em dinheiro, é de quatro... escudos e corresponde à soma ... seguintes quotas:

Uma ... valor nominal de trezentos e ... mil escudos, pertencente ao ... Maurits Melchior Ruymaekers;

Uma quota no valor nominal de qua... mil escudos, pertencente ao sócio ... Josepha Júlia Vanwinge.

Artigo quarto

... A gerência da sociedade dis... caução e com ou sem remu..., conforme for deliberado em ... Geral, pertence a ambos os ... desde já ficam nomeados ge...

DOIS - Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e con... necessárias as assinaturas ... de ambos os gerentes.

TRÊS - Nos actos de mero expediente ... a assinatura de qualquer um ... gerentes.

QUATRO - É da competência da ge... adquirir, alienar ou de qualquer ... bens imóveis, bem como ... alienar participações em socie... qualquer que seja o seu objecto, ... reguladas por Lei especial e ... agrupamentos complementares ... empresas, sendo necessárias as assi... de ambos os gerentes, nas ne... escrituras.

Artigo quinto

A sociedade poderá associar-se ou ... no capital de sociedades que ... objectos diferentes do seu, em ... reguladas por leis especiais e ... agrupamentos complementares de ..., mediante deliberação dos ... tomada por maioria simples dos ... representativos do capital social.

Artigo sexto

Os lucros líquidos anualmente apu..., depois de retiradas as percenta... fixadas para reservas, ... o destino que vier a ser ... em Assembleia Geral, respei... o determinado pela Lei.

Artigo sétimo

Quando a Lei não exigir outras for... as Assembleias Ge... convocadas por cartas regista... expedidas com a antecedência ... de quinze dias.

Artigo oitavo

UM - A divisão e cessão de quotas ... sócios poderá ser realizada livre... necessidade de qualquer au..., não existindo relativa... cessões qualquer direito de ...

DOIS - a) - O sócio que desejar ceder ... a sua quota deverá ... sociedade através de carta ... com aviso de recepção na qual ... a identidade do interessado ...

b) - Os gerentes convocarão uma Assembleia Geral por meio de carta na ... a carta do sócio ce...

c) - Na Assembleia geral assim con... os sócios a aquisição da quota em venda e em que proporção para cada um.

d) - A importância a pagar pela quota a transmitir é a que corresponder à parte proporcional da situação líquida evidenciada pelo último balanço anual aprovado, corrigida pelos resultados apurados até ao fim do mês anterior ao da recepção da carta registada referida no número um.

e) - Caso os restantes sócios decidam não adquirir a quota em venda, o sócio cedente terá que consumar a transmissão nos exactos termos e condições em que dela deu conhecimento à sociedade.

TRÊS - Para efeitos da aplicação do número anterior a sociedade goza de direito de preferência em primeiro lugar e, não fazendo uso desse direito passará o mesmo para o sócio ou sócios não cedentes.

QUATRO a) - Por morte de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido, que deverão designar de entre si um, que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

b) - A divisão de quotas pelos herdeiros dos sócios não necessita de autorização especial da sociedade.

Artigo nono

A sociedade pode amortizar a quota ou quotas pertencentes a qualquer sócio nos casos seguintes:

UM - Por acordo entre os sócios;

DOIS - Quando o sócio for judicialmente declarado falido ou insolvente;

TRÊS - Se a quota tiver sido objecto de arresto, penhorada ou sujeita a apreensão judicial, se o proprietário não conseguir desonerá-la nos trinta dias seguintes à data em que tiver sido efectuado o registo de algum daqueles procedimentos;

QUATRO - Se tiver sido cedida qualquer quota contra o estabelecido no pacto social.

Artigo décimo

Nas Assembleias Gerais os sócios poderão fazer-se representar por qualquer pessoa, desde que comuniquem através de carta, ao respectivo presidente, a identidade do representante.

Artigo décimo primeiro

A sociedade assume as obrigações decorrentes dos negócios juridicos, celebrados com vista à constituição e inicio de actividade, designadamente os custos inerentes aos actos de autorização, constituição e registo.

Artigo décimo segundo

A gerência poderá iniciar as operações sociais a partir desta data, com incumbência de praticar desde já todos os actos da sua competência, procedendo aos levantamentos de depósito das entradas das quantias que forem necessárias ao giro social.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 02 de Junho de 1992.

O Ajudante, - *José Alves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco
(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

Jorge Quadros

Médico Especialista

Ouvidos, nariz e garganta

Consultas:

OLIVEIRA DO HOSPITAL (R. Aurélio A. Dinis - junto à Óptica Médica), todas as sextas-feiras, a partir das 15 horas. Marcações no local ou pelo telefone 52001.

Consultas só por marcação.

Dr. Adelino Marques

PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA

Director dos Serviços de Nefrologia (doenças renais-hipertensão) dos H.U.C.

Telef. 29086-3000 COIMBRA
Rua da Sofia, 139, 4.º (elev.)

Consultas: 2.as e 6.as-feiras

Casal de S. José

Pagamento da água ao domicílio

O novo sistema de pagamento da água ao domicílio, na nossa povoação, introduzido pela Câmara Municipal de Arganil, inicia-se já este mês e será feito na sede da Comissão de Melhoramentos do dia 15 ao dia 30, aos sábados, domingos e feriados, dias em que ela se encontra aberta.

A partir dessa data o referido pagamento terá que ser feito na Câmara Municipal, de 1 a 8.

Sardinhada no próximo dia 28

A Comissão de Melhoramentos da nossa terra vai oferecer, a quem o desejar, uma sardinhada e caldo verde, no próximo dia 28, a partir das 17 horas.

O local deste convívio será junto à Casa de Convívio e se porventura alguém quiser trazer a «boa pinga», a Comissão agradece.

Embelezamento do Rebolal

Como *A Comarca* já noticiou, está a Comissão de Melhoramentos empenhada no embelezamento do Rebolal, trabalhando-se já nesse sentido.

Quanto à comparticipação oficial, parece comprometida, mas nem por isso se está a descurar o problema, tendo ficado assente, na última reunião, que a primeira fase será a abertura de uma estrada que sairá junto da estrada do Casal Velho e circundará o cabeço até ao cimo da povoação. Em nosso entender, além de ser o primeiro passo para o referido embelezamento, esta será de utilidade imprescindível.

O contacto com os proprietários tem estado a ser feito, tendo os dirigentes encontrado boa colaboração por parte dos mesmos, esperando-se entretanto boa compreensão por parte dos que ainda não cederam.

Aniversários

Festejaram recentemente os seus aniversários natalícios os seguintes conterrâneos: Horácio de Campos Ladeira, Rodrigo José Amorim Costa, Rui Miguel Costa Ladeira e Helena Maria Amorim Teixeira.

Os nossos parabéns - *F.M.A.T.*

«MINIBARVESTE - PRODUTOS ALIMENTARES E DOMÉSTICOS, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital
N.º de Matrícula 405
N.º Ident. Pessoa Colect. 502212462
N.º de Inscrição 7
N.º e data apresentação 7 de 04-06-1992

José Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifica:

Que foi alterado o contrato quanto aos n.os 3.º e 4.º com alteração do parágrafo 1.º deste e eliminação do parágrafo do 2.º também do artigo 4.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo terceiro

O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de um milhão e quinhentos mil escudos e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma quota no valor nominal de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio José Garcia Damião;

Uma quota no valor nominal de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio José Garcia Damião;

Uma quota no valor nominal de quinhentos mil escudos, pertencente ao sócio Maria Fernanda da Conceição Dinis.

Artigo quarto

A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio José Garcia Damião, que desde já fica nomeado gerente.

Parágrafo primeiro

Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura do sócio e gerente José Garcia Damião, compreendendo-se nos poderes de gerência os de confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos, os de comprar e vender viaturas automóveis e ainda os de dar ou tomar locais de arrendamento.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 04 de Junho de 1992.

O Ajudante, - *José Aves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco
(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

Tractor SAME

Vende-se

Aster 70 - Tracção às 4 rodas. 170 horas.
Em estado de novo.
Tratar pelo telefone 038-92185

Carlos Vieira Rodrigues

ADVOGADO

R. Marquês de Fronteira, 76-S/L
Telefs. 682838-3875229/Fax 682838
1000 LISBOA

Chibo

Desapareceu um chibo branco e amarelo, em Brejas do Barco. No caso de ter sido localizado, agradece-se informação para o telefone 53155.

Paulo Vicente

ADVOGADO

R. Rodrigo da Fonseca, 9, 5.º-C
Telefs.: 3878942 e 3872208
1200 LISBOA

Região Pastoral Nordeste

Dia da Igreja Diocesana

Celebra-se no próximo domingo o Dia da Igreja Diocesana. Para além das iniciativas a nível paroquial, realiza-se em Coimbra o primeiro encontro dos participantes no Congresso de Leigos, para avaliação do Congresso e decidir sobre o futuro desta assembleia.

O sr. Bispo estará presente, sendo eleitos os representantes paroquiais ao Conselho Pastoral Diocesano.

Ordenação de Diáconos e instituição de Ministérios Laicais

O Dia da Santíssima Trindade foi a data escolhida para ordenação de três diáconos e a instituição de Ministérios Laicais. Será às 16-30 horas, na Sé Nova.

Após cuidada preparação, 17 pessoas da nossa Região Pastoral serão instituidas como ministros extraordinárias da distribuição da Comunhão e como presidentes da Celebração da Palavra onde não for possível a celebração da Eucaristia.

Ultreia Diocesana em Pombal

O Movimento dos Cursos de Cristandade promove, no próximo dia 28 de Junho, a Ultreia interdiocesana, em que vão participar cursistas de Coimbra. Leiria e Santarém. O tema escolhido foi «Formamos um só Corpo, em Jesus Cristo» e o objectivo é vivenciar a união vital com Cristo, raíz da intimidade com Deus e fonte de união com todos os irmãos e do apostolado.

O início está previsto para as 9-30 horas e o encerramento, com a eucaristia, às 17 horas.

Vários cursistas da nossa Região preparam-se para participar activamente nesta grande jornada que encerra as actividades deste movimento, ao nível diocesano.

Admissão ao Seminário

De 6 a 12 de Julho vai realizar-se o estágio de admissão ao Seminário da Figueira da Foz dos alunos a partir do 2.º ano do Ciclo Preparatório. Os adolescentes e jovens que desejem aprofundar o sentido da sua vida cristã ou presintam que a vocação sacerdotal é um apelo que Deus lhes faz, devem dirigir-se ao seu pároco, de modo a poderem frequentar o referido estágio.

Nunca é demais acentuar que a vocação sacerdotal, sendo um dom de Deus, deve ser uma preocupação de todas as comunidades.

Nordeste

Saíu o n.º 34 do Nordeste, referente ao mês de Junho. Além das conclusões do Congresso Diocesano de Leigos, este número do boletim pastoral da Região publica os estatutos do Conselho Pastoral Paroquial.

Entretanto, da sr.ª D. Agripina Neves, de S. Paio de Gramaços, recebemos 1.500$00 de alguns assinantes do Nordeste. Bem-hajam.

Vamos ajudar

De semana a semana vai aumentando o contributo generoso para pagamento da reparação da carrinha sinistrada. Desta vez, as paróquias de Avô, Pomares, Aldeia das Dez e Alvoco de Várzeas, todas juntas, entregaram 120.000$00. Um belo exemplo. Também o sr. professor António Morgado entregou 6.000$00.

Total da campanha até agora, 247.500$00. Precisamos de chegar aos 400.000$00. - *SIRP*.

Santa Casa da Misericórdia de Arganil

Enfermeiro/a

A Santa Casa da Misericórdia de Arganil aceita proposta com curriculum, condições de remuneração, até ao dia 20 de Junho, para Santa Casa da Misericórdia de Arganil - 3300 Arganil. Telef (035) 22934.

GRUPINVEST

Também em grupo sem entrada, sem juros, em 54 meses

AUTOMÓVEIS * COM GARANTIA
FACILIDADES TROCA E PAGAMENTO

BMW	
BMW 318 L	1988
BMW 624 DT, diesel	1988
BMW 316 2 portas	1981
BMW 316	1979
RENAULT	
RENAULT CLIO	1990
RENAULT 9 Turbo	1990
RENAULT Super 5 GTR	1988
RENAULT 5 GT Turbo	1988
VÁRIOS R. SUPER 5 GTL	1988
RENAULT 11 TSE	1987
RENAULT 5 TL vários	–
HONDA/ROVER	
HONDA CIVIC 1.5 L	1990
ROVER 213 SE	1988
ROVER 213 Vitesse	1986
TOYOTA	
TOYOTA Hiace 6 lug.	1988
COROLLA GTI	1989
COROLLA XL	1989
COROLLA DX	1986
HILUX cx. ab.	1988

FORD	
FORD ESCORT 1.3 CL	1987
FORD ESCORT 1.1 CL	1986
FORD FIESTA 1.1 CL, 5 PORT.	1991
ALFA ROMEO	
ALFA ROMEO 75 1.6	1987
ALFA ROMEO 33 1.5 TI	1989
ALFA ROMEO 33 1.3	1986
ALFA GIULLIETTA 2.0	1984
ALFA SPIDER 1.5	1990
VOLKSWAGEN	
VW GOLF 1.3 GL	1990
VW SCIROCCO GTI	1982
VW GOLF GTI	–
CITROEN	
CITROEN AX 11 TRE	1989
CITROEN BX 14 TGE	1990
CITROEN BX 14	1986
CITROEN AX RE	1988
OPEL	
OPEL VECTRA 1.4 GL	1990
OPEL VECTRA 1.4 GL	1989
OPEL CORSA GSI	1989
OPEL CORSA	1991
CORSA SWING	1991
OPEL CORSA 1.2	1986

MERCEDES	
MERCEDES 300 SD Turbo dies.	1982
MERCEDES 300 D	1979
MERCEDES 280 SEL	1984
FIAT	
FIAT TEMPRA 1.5 SX	1990
FIAT UNO Evolucion 45 S	1991
FIAT UNO Evolucion 45 S 5 portas	1991
FIAT UNO 60 SL, 5 portas	1987
FIAT UNO 45 S, 3 portas	1989
LANCIA	
LANCIA DELTA GTI.e.	1990
LANCIA Y10 LX	1988
LANCIA HF Turbo	1987
AUTOBIANCHI Y10 Turbo	1987
VÁRIOS	
PEUGEOT 205 GTI	1988
PEUGEOT 104	1983
NISSAN SUNNY GTI	1989
SEAT CRONO	1989
NISSAN SUNNY 1.3 GL	Vários
SEAT IBIZA 1.2 GL	1987
ROVER 213 SE	1989

Temos cerca de 200 unidades p/venda ● Consulte-nos!... Temos muitas vantagens para si!...

Aberto até às 20 horas e à hora do almoço - Sábados todo o dia

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
RUA PASCOAL DE MELO, 37, R/C - 1000 LISBOA
TELEFS.: 352 39 50 / 52 / 53 ● FAX 355 67 65

POSTOS DE VENDA
RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 43-A - 1000 LISBOA TELEFS.: 53 11 31 - 53 11 32
PARADA DO ALTO S. JOÃO, 6-A - 1900 LISBOA TELEF.: 814 28 06

POUSADOUROS (Mouronho)

Inauguração

Finalmente a obra está concluída! Os acabamentos são sempre morosos, e esta obra não fugiu à regra.

É com bastante orgulho que revemos o fruto do trabalho de algumas pessoas desinteressadas e da extrema generosidade do nosso conterrâneo sr. Fernando Martins, morador no Covelo, que custeou todos os materiais necessários para a execução destas instalações sanitárias.

É em nossa opinião uma obra necessária e útil, principalmente em dias de festa, que dignifica e engrandece qualquer povoação.

Entretanto, no próximo dia 14 vai proceder-se à respectiva inauguração, pelo que convidamos todos os pousadourenses e amigos a estarem presentes. O programa é o seguinte: às 14 horas, missa celebrada pelo padre Marim; e às 15, «matinée» dançante, abrilhantada pelo conjunto «Escape Livre», e lanche convívio oferecido pelas senhoras.

A todos quantos de qualquer modo tornaram possível esta obra, e muito especialmente para o sr. Fernando Martins, o nosso muito e muito obrigado!

Contamos com a vossa presença! - *L.C.*

Em Chãs d'Égua

as obras... são como as cerejas

Vem este título a propósito do convite que fizemos no último artigo publicado em *A Comarca*, aquando da nossa deslocação a Chãs d'Égua no dia 1 de Maio. Queríamos fazer uma nova jornada de trabalho por altura da apanha das cerejas em Julho, mas a mãe natureza este ano antecipou-se e as cerejas estão já em plena maturação; pequeninas, abundantes e saborosas.

Tal como as cerejas, também o trabalho abunda em Chãs d'Égua e a sua concretização está igualmente a ser antecipada. Logo na entrada da povoação verificámos que se encontra uma nova casa em construção e logo um pouco mais abaixo constatámos que a calçada em xisto foi reparada pela Junta de Freguesia de Piódão e soubemos que em breve haverá também obras no cemitério local. Logo a seguir cruzámo-nos com dois trabalhadores da Junta que andavam a proceder à limpeza dos caminhos. Fomos seguidamente fazer o ponto de situação da construção do Centro de Convívio e vimos que a cobertura em xisto já se encontra concluída e as janelas do piso inferior já estão colocadas. Contactámos com o empreiteiro, que nos afirmou que a partir do próximo dia 15 vai iniciar uma nova fase de trabalho com vista à total conclusão da obra.

A deslocação de António Augusto Pereira e Carlos Pereira, respectivamente presidente e secretário da direcção, tinha em vista prioritariamente dois objectivos: o contacto com o industrial de cerâmica sr. Artur Marques de Almeida, da POCERAM, o qual, através dos seus colaboradores, nos fez uma valiosa oferta para o Centro de Convívio, oferta esta que mais uma vez vem demonstrar que a solidariedade não é uma palavra vã e que ainda há grandes benfeitores. Voltaremos a este assunto noutra oportunidade, para que lhe seja dado o merecido relevo.

Como segundo objectivo pretendíamos contactar José Fontinha Pereira para que voltasse a presidir à delegação da União Progressiva em face do impedimento de António Bernardino, que se encontra gravemente doente e internado num hospital de Lisboa.

Fomos encontrar José Fontinha Pereira e José Gaspar, respectivamente secretário e presidente da Junta de Freguesia de Piódão, nos Penedos Altos a braços com a orientação e concretização de uma obra que há mais de 30 anos vinha sendo solicitada. Debaixo de vento que soprava forte e gelado dos lados da Serra da Estrela, lá nos foram mostrar o trabalho que a máquina enviada pela Câmara de Arganil estava a efectuar: a abertura de um novo troço de estrada, a direito, sem curvas, com ligeira inclinação desde o outeiro até ao pico da serra, ficando assim emendado um erro cometido pelo técnico que dirigiu a obra e que até este momento ninguém havia tido vontade e coragem de emendar e que tantos transtornos causava aos automobilistas. Era como um obstáculo, uma prova de perícia antes de se poder desfrutar da beleza natural da aldeia de Piódão.

A partir de agora não há mais provações, o acesso é livre e seguro para todos aqueles que pretendam ultrapassar os Penedos Altos, que mais pareciam as Portas do Inferno. Ganharam a população local, o concelho de Arganil e o Turismo Nacional.

A concluir, sentimo-nos na obrigação de expressar a nossa admiração e reconhecimento do trabalho que está a ser feito nas aldeias da freguesia de Piódão sob a presidência do dr. Maia Vale, na Câmara Municipal de Arganil, e de José Gaspar, na freguesia de Piódão, não esquecendo o nosso conterrâneo José Fontinha Pereira.

CARLOS PEREIRA.

S. PEDRO DE ALVA

LUÍS MARTINS MORGADO



Missa do 10.º aniversário

16 de Junho de 1992

Sua esposa, filhos, nora, genro e neto mandam celebrar, pelas 17 horas, na igreja matriz de S. Pedro de Alva, uma missa de aniversário.

Antecipadamente a família agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto religioso.

«SOCIEDADE AGRO-TURÍSTICA, IMOBILIÁRIA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital

N.º de Matrícula 340

N.º de Inscrição 1501, 1502, 1503 e 1504 do E-4 e Av. à Insc. 1.501

N.º e data apresentação 5, 6, 7, 8 e 9 de 5-06-1992

José Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifica que:

Foram nomeados gerentes AGNELO MONTEIRO RUAS e ANTÓNIO PEDRO LOBO ARAÚJO DOS SANTOS, casados, residentes em Oliveira do Hospital.

Que o sócio ANTÓNIO PEDRO LOBO ARAÚJO DOS SANTOS, cessou as funções de gerência por renúncia.

Que tinha anteriormente a firma BEIRACONTA - ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA E REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, e que foi aumentado o capital de 400.000$00 para 6.400.000$00 e alterado totalmente o contrato, o qual consta dos artigos seguintes:

Artigo primeiro

A sociedade adopta a firma «SOCIEDADE AGRO-TURÍSTICA, IMOBILIÁRIA, LIMITADA», tem a sua sede na vila e concelho de Oliveira do Hospital, na Rua dos Bombeiros Voluntários, número oito.

Artigo segundo

O objecto da sociedade é a prátca de agricultura, turismo, compra e venda de propriedades rústicas e urbanas, construções.

Artigo terceiro

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma quota no valor nominal de três milhões e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Agnelo Monteiro Ruas;

Uma quota no valor nominal de três milhões e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Maria Luísa Figueiredo Lobo dos Santos Ruas.

Artigo quarto

A Gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro

Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, basta a assinatura de qualquer um dos gerentes, compreendendo-se também nos poderes de gerência os de confessar, desistir ou transigir em quaisquer pleitos, os de comprar e vender viaturas automóveis e ainda os de dar ou tomar locais de arrendamento.

Artigo quinto

Podem ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital até ao montante global de doze milhões de escudos, sendo a prestação de cada um dos sócios proporcional à sua quota, no capital social, desde que tal, seja deliberado em Assembleia Geral.

Artigo sexto

Os lucros liquidos anualmente apurados, depois de retiradas as percentagens legalmente fixadas para reservas, ser-lhes-á dado o destino que vier a ser estipulado em Assembleia Geral, respeitando sempre o determinado pela Lei.

Artigo sétimo

Quando a Lei não exigir outras formalidades e prazos, as Assembleias Gerais, serão convocadas por cartas registadas, expedidas com a antecedência minima de quinze dias.

Artigo oitavo

A Sociedade poderá participar noutras sociedades com objecto diferente do seu.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 05 de Junho de 1992.

O Ajudante, - *José Alves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

MUNICÍPIO DE ARGANIL

CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

Loteamento urbano

FERNANDO DA MAIA VALE, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARGANIL:

Faz saber que por deliberação de catorze de Fevereiro de mil novecentos e noventa e dois, foi concedido a Virgínia Antunes de Almeida Pedroso, através de processo simples, alvará de loteamento número 5/92, do prédio localizado na Portela da Cerdeira, freguesia de Cerdeira, concelho de Arganil, com as seguintes confrontações: Norte caminho, Nascente Alfredo dos Santos Pires e outros, Sul Estrada e Mário Marques de Almeida e Poente com Herdeiros de Alberto Vale e outros, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo n.º 1.153 e não descrito na Conservatória do Registo Predial, com a área de 12.800 metros quadrados, tendo sido autorizada a constituição de oito lotes para construção de moradias uni-familiares compostas de cave, rés-do-chão e primeiro andar e, demais especificações constantes do alvará e planta anexa.

Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos Paços do Município, publicado num dos jornais mais lidos na região e na III Série do Diário da República.

Paços do Município de Arganil, 18 de Maio de 1992.

O Presidente da Câmara, - *Fernando da Maia Vale.*

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

«CORREIA & PRATA, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital

N.º de Matrícula 161

N.º Ident. Pessoa Colect. 500337268

N.º de Inscrição 2

N.º e data apresentação 2 de 01-06-1992

José Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifica:

Que foi aumentado o capital de 1.500.000$00 para 20.000.000$00, tendo, em consequência, sido alterado o artigo 3.º do contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de vinte milhões de escudos e está representado por duas quotas iguais, cada uma no valor nominal de dez milhões de escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios, Carlos Manuel de Abreu Prata e Artur dos Santos Correia.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 02 de Junho de 1992.

O Ajudante, - *José Alves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

«MARBEIRA - TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DO MAR, LDA.»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital

N.º de Matrícula 351

N.º Ident. Pessoa Colect. 501733574

N.º de Inscrição 1

N.º e data apresentação 7 de 29-05-1992

José Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifica:

Que foi efectuado o registo de prestação de contas respeitantes ao ano de 1991, tendo sido depositados os documentos a que se refere o n.º 1 do artigo 42.º do Código do Registo Comercial.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 1 de Junho de 1992.

O Ajudante, - *José Alves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

«ARMAZÉNS DE MERCEARIA, A. MONTEIRO, S. A.»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital

N.º de Matrícula 75

N.º Ident. Pessoa Colect. 500030049

N.º de Inscrição 5

N.º e data apresentação 4 de 28-05-1992

José Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifica:

Que foi efectuado o registo de prestação de contas respeitantes ao ano de 1991, tendo sido depositados os documentos a que se refere o n.º 1 do artigo 42.º do Código do Registo Comercial.

Conferida, está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 29 de Maio de 1992.

O Ajudante, - *José Alves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)



Actividades regionalistas

Casa do Concelho de Góis

- Mil escudos para as obras

LISBOA, 9. - A Casa do Concelho de Góis efectuou obras na sede própria que possui nesta cidade, à rua de Santa Marta, 47, r/c., D..

Essas obras custaram 15 mil contos, dos quais restam ainda por pagar cerca de 3 mil.

Por isso a direcção lançou uma campanha em que apelava a todos os naturais do concelho para contribuirem, pelo menos, com 1.000$00 para as obras.

Foram distribuídas listas que agora estão a ser recolhidas.

Essas listas acusam a contribuição de 90 pessoas que contribuiram com 135.500$00.

Por outro lado esta relação dos que já deram vai estimular os que se não aperceberam de tal campanha.

Para contribuir, podem enviar pelo correio, entregar na Casa, aproveitando para conhecer ou ver o que se fez, ou ainda entregar aos directores, aproveitando agora a sua presença em almoços, piqueniques, etc., etc., ou então telefonando para a Casa, das 21 às 23 horas de segunda a sexta-feira ou das 15-30 até às 23 horas de sábado, pelos telefones 545051, 528856 ou 8488575 (Matos Cruz), 7592076 (Veiga), 3462995 (Dias Santos), 808427 (Francisco Martins) e 8488796 (Aníbal Matos).

Publicamos pois a relação dos primeiros 90 que já contribuiram: Fernando António Morais Silva, de Várzea Grande, 1.000$00; Fernando Neves Santos, de Cerdeira, 1.000$00; Raul Marques Cortês Neves, de Alvares, 1.000$00; dr. Manuel Lopes Barata, de Mega Cimeira, 1.000$00; dr. Octávio Dias Garcia, de Várzea Grande, 20.000$00; Rogério Rodrigues Moniz, de Regateira, 1.000$00; António Nogueira Simões Carvalho, de Serpins, 3.000$00; João Mateus Ferreira, de Monteira, 1.000$00; Fernando Barroso Santos, de Várzea Pequena, 1.000$00; António Correia Torres, de Várzea Grande, 1.000$00; António Bernardo, de Amiosinho, 1.000$00; Amílcar Fernandes Bandeira, de Vila Nova do Ceira, 5.000$00; Humberto Rosa Freire, de Avelar, 5.000$00; João Simões, de Obrais, 1.000$00; José Morais Monteiro Pote, de Lisboa, 1.000$00; Fernando Carneiro Almeida, de Góis, 1.000$00; eng. Augusto Nogueira Pereira, de Góis, 10.000$00; José Gaspar Cruz, de Cadafaz, 10.000$00; Carlos Conceição Jesus, 5.400$00; dr. João P., 1.000$00; Alzira Miranda Marques, 1.000$00; Alexandre Alves, 200$00; Helena de Jesus, 200$00; Alzira Aguiar Camarão, 200$00; António Nunes, 300$00; João Gabriel Isidoro, 500$00; Isabel Flores, 500$00; Lucinda Rufino, 300$00; António Alcobia, 2.000$00; Carlos Manuel Jesus, 1.500$00; António J. C. Espiguinha, 100$00; José Luís M. Gonçalves, 1.000$00; Angelo Gonçalves, 200$00; Carlos Manuel Oliveira, 500$00; Maria Mercedes F. Colaço, 200$00; António Brito, 200$00; Fernando Ferreira, 200$00; Manuel Alves Neves, 1.000$00; Arnaldo de Almeida Rosa, 1.500$00; Lucídio Ribeiro Ferreira, 1.000$00; Garcia Sobral Ventura, 5.000$00; Manuel J. Alves, 500$00; Joaquim Maria Ventura, 5.000$00; Daniel O. Campos, 2.000$00; Eliseu Batista Henriques, 1.000$00; Maria de Lurdes, 100$00; Mariana Boal, 100$00; José Ferreira, 200$00; Carmelina Mateus, 100$00; Mário Bandeira Lopes, 100$00; Carlos Lopes, 200$00; Joaquim Alves Bandeira, 500$00; Sebastião Gomes Lopes, 100$00; Henrique Tamborim, 100$00; João Gomes Duarte, 100$00; Rui Pirote, 100$00; Francisco Calhau, 100$00; António Jesus Brito, 100$00; Vítor Antunes Tomé, 200$00; Maria Manuela, 100$00; Jaime Mourão, 100$00; António Guerreiro, 200$00; Marla de Lurdes Freire, 100$00; António Mateus, 200$00; Manuel Antão, 100$00; Joaquim Bogalho Lopes, 100$00; Neves Lopes, 300$00; Valentim Antunes Rosa, de Corterredor, 1.000$00; Júlia Félix, de Sandinha, 1.000$00; Virgílio dos Santos Lopes, de Cadafaz, 1.000$00; Mário Augusto Batista de Almeida, de Capelo, 1.000$00; Júlio Alves, de Candosa, 1.000$00; Carlos Alberto Vidal Vicente, de Cadafaz, 1.000$00; Leonel Batista, de Sandinha, 1.000$00; Armindo Simões Nunes, de Cadafaz, 1.000$00; João Gaspar da Cruz, de Cadafaz, 1.000$00; Carlos Manuel Nunes, de Sandinha, 1.000$00; António dos Santos Almeida, de Cadafaz, 1.000$00; Anselmo Mariano Rodrigues, de Mestras, 5.000$00; Jaime Simões Folgosa, de Cadafaz, 1.000$00; Manuel da Encarnação, da Cabreira, 1.000$00; Guilherme Reis Pedro, da Cabreira, 5.000$00; António Nunes dos Santos, da Cabreira, 3.000$00; Manuel Alves Nunes, da Cabreira, 5.000$00; Zulmira dos Santos Henriques Veiga, da Cabreira, 1.000$00; anónimo, da Cabreira, 1.000$00; e anónimo, da Cabreira, 1.000$00.

Casa dos Tabuenses

- Assembleia geral extraordinária

LISBOA, 7. - A Casa dos Tabuenses reúne-se em assembleia geral extraordinária no dia 26 de Junho, pelas 21 horas, na sede da mesma, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação da proposta de atribuição da categoria de novos sócios honorários, apresentada pela direcção.

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios necessários, a assembleia reunir-se-á meia hora depois em segunda convocatória, qualquer que seja o número de sócios presentes.

Comissão de Melhoramentos da Pereira

- Piquenique em Lisboa a 21 de Junho

PEREIRA (MOURONHO), 9. - Vai a nossa Comissão levar a efeito pela segunda vez, em Lisboa, o seu piquenique, o qual terá lugar no próximo dia 21.

O local é o mesmo do ano passado, na Serra de Monsanto, ao Caramão da Ajuda, junto às Escolas Primárias, o qual é óptimo, pois além de bom acesso desfruta de boas sombras, onde todos poderão partilhar dos farneis.

Para que o ambiente se torne mais acolhedor, funciona uma aparelhagem sonora, que nos oferecerá boas músicas. Funcionará também um bar recheado de bons petiscos, não faltando o caldo verde, broa e vinho da nossa aldeia.

Cerca das 15 horas, será dado início ao leilão das dádivas levadas das povoações da Pereira e Pereirinha, bem assim das dos nossos contertrâneos e amigos residentes em Lisboa e arredores.

Como é conhecido de todos, as obras da nossa Casa de Convívio encontram-se paradas por falta de fundos para a sua conclusão, muito especialmente as das casas de banho, pelo que deixamos aqui um apelo a todos os nossos conterrâneos, amigos e colectividades congéneres para que no dia 21 nos honrem com a sua presença, a fim de que possamos ter um leilão bem disputado, pois só assim poderemos atingir o objectivo a que nos propomos.- *A direcção.*

A União Nogueirense

assinalou o seu 62.º aniversário com um almoço em Lisboa

- Angariados 241.400$00

Tal como havia sido anunciado, a União Nogueirense, da Nogueira (Arganil), realizou no passado domingo, em Lisboa, o seu tradicional almoço de confraternização anual, comemorativo do 62.º aniversário da colectividade, o qual teve lugar no Restaurante «O Escondidinho do Chile».

Presentes cerca de 120 pessoas, nas quais se incluiam, para além dos nogueirenses e amigos residentes na capital, alguns conterrâneos idos propositadamente da Nogueira para o efeito e ainda representações da Junta de Freguesia de Arganil, Comissão de Melhoramentos da Lomba, Comissão de Melhoramentos da Aveleira e Subcomissão de Melhoramentos do Casal de S. José em Lisboa, esta num total de 16 pessoas.

O almoço decorreu em ambiente de alegre e franco convívio, agrupando-se as pessoas por famílias, todas conversando entre si sobre os mais diversos assuntos, não havendo qualquer mesa de presidência.

Após o repasto, usou da palavra o sr. António Nunes Ramos, presidente da colectividade em festa, que afirmou ser bonito um convívio como o que ali se estava a viver, informando que em 5 de Outubro próximo terá lugar o 2.º almoço-convívio na Nogueira. Seguidamente agradeceu as representações da Junta de Freguesia de Arganil e das colectividades congéneres, agradecendo o apoio dado por aquela e pela Imprensa de Arganil, e informando da impossibilidade do representante da Câmara Municipal estar presente, tendo no entanto por ali passado a apresentar cumprimentos. Finalmente, dirigindo-se a Amadeu Almeida Nunes, presidente da Subcomissão do Casal de S. José, pronunciou-se no sentido de que o convívio Nogueira-Lomba, realizado este ano pela primeira vez, seja no próximo ano extensivo às colectividades da freguesia e até do concelho.

O sr. Amadeu de Almeida Nunes começou por afirmar que o Regionalismo não é só melhoramentos, mas também convívios como o que ali se vivia, agradecendo o convite que lhe havia sido endereçado. Quanto ao convívio das colectividades a nível de freguesia, ou mesmo de concelho, considerou que se está perante uma boa oportunidade para se avançar com tal iniciativa. Terminou dizendo da satisfação dos 16 casalenses presentes por estarem a viver tal convívio.

João António Travassos Nunes, presidente da Comissão Executiva da colectividade aniversariante e em representação da Junta de Freguesia de Arganil, agradeceu as presenças de todos quantos ali estavam, irmanados em torno da terra mãe, bem assim como as representações de colectividades congéneres, especialmente do Casal de S. José, terminando com a afirmação de que se estava a viver um excelente convívio.

Seguidamente, o sr. António Luís de Almeida, o único sócio fundador da União Nogueirense ainda vivo, apagou as velas do bolo de aniversário, tendo os presentes cantado o «Parabéns a você» à colectividade.

Iniciou-se então o leilão de ofertas, algumas delas idas da Nogueira, o qual esteve a cargo do João Carlos Baptista e rendeu 233.400$00, 61.500 dos quais correspondentes ao bolo de aniversário e 14.000$00 a uma «camilha» enviada pela nogueirense Maria Helena Marques Correia, acompanhada de versos da sua autoria, que foram lidos na altura.

Terminado o leilão, mais uns momentos de convívio e depois foi a debandada, cada um para sua casa, ficando desde já marcado novo encontro para 5 de Outubro, na Nogueira.

*

Durante o convívio foram recebidos os seguintes donativos: João Varandas Luís, 5.000$00; Maria do Carmo Correia, 1.000$00; José Manuel Fernandes, 1.000$00; e Agostinho Soares, 1.000$00 - num total de 8.000$00.

Assim, o saldo final desta jornada de convívio nogueirense foi de 241.000$00.

A Comissão de Melhoramentos de Mouronho

vai regressar à sua actividade normal

MOURONHO, 8. - Conforme foi anunciado, teve lugar no passado dia 30 de Maio, na sede da colectividade, o acto de posse dos seus novos dirigentes. Tratou-se duma cerimónia simples, a que se seguiu uma troca de impressões quanto às actividades futuras.

É ideia assente que o dinheiro existente tem de ser investido e, muito embora logo várias realizações tivessem sido aventadas, ir-se-á primeiramente proceder á sua catalogação e definir prioridades.

Assim, brevemente se dará notícia das iniciativas a que a nova direcção se propõe, sendo para já muito positiva a vontade demonstrada em darem vida e conteúdo à colectividade.

Aproveitando-se este contacto, dá-se também a conhecer que é intenção resolver definitivamente o problema da liquidação dos títulos de empréstimo, assunto em tempos levado a uma assembleia geral, onde a maioria os ofereceu, enquanto que outros foram reembolsados.

Para ultrapassar tal situação foi decidido fazer-se uma abertura, até ao final do presente mês de Junho, para quem pretenda ser reembolsado apresentar os respectivos títulos, prazo que findo faz considerar as importâncias subscritas como ofertas a favor da colectividade.

Um outro promenor já devidamente tratado diz respeito à realização do piquenique em Lisboa, que terá lugar no dia 26 de Julho próximo, no local habitual da mata dos Montes Claros, ao Caramão da Ajuda.

Para já podemos anunciar que será atracção deste convívio o nosso Rancho Folclórico. - *A direcção.*

Barril de Alva

O Museu da Filarmónica será inaugurado em Novembro

Continua a recolha de documentos e instrumentos antigos de modo a podermos ter no Barril de Alva um museu vocacionado para a arte musical, iniciativa da Sociedade Filarmónica Barriiense. Sonho antigo, fica a certeza da sua inauguração por alturas do aniversário da nossa Banda, em Novembro. Até lá, será a pesquisa e registo de tudo quanto se relacione com a Filarmónica, desde a sua fundação até aos nossos dias.

O apelo aqui deixado, tempos atrás, não está a ter a correspondência necessária, sobretudo de quem tem o dever de devolver antiguidades (sobretudo instrumentos) que sabemos serem propriedade da nossa Filarmónica, mas que, por razões várias, ornamentam outros espaços ou estão guardados em baús, talvez por esquecimento...

Documentação vária de incalculável valor histórico já foi posta à disposição da direcção pelo sr. António Inácio Alves Correia de Oliveira, pessoa a quem o Barril de Alva muito deve pelas suas iniciativas, pelo seu bairrismo, pelo seu amor à terra.

Uma vez mais se realça o seu pioneirismo e bem gostaríamos de ver o seu gesto seguido por outros conterrâneos. Fica, pois, o apelo a todos os barrilenses: façam chegar até nós tudo quanto se relacione com os quase cem anos de existência da nossa Banda, de modo a que o museu seja orgulho de todos os amigos da Filarmónica.

São de acarinhar, também, ofertas de instrumentos tradicionais (guitarras, bandolins, etc.) - tudo quanto «fale» do passado das nossas gentes e das suas horas de lazer.

Representante da Direcção-Geral dos Desportos visitou a sede

O professor Oliveira Gomes, da delegação da D. G. D. de Coimbra, esteve entre nós com a finalidade de conhecer as nossas instalações e dialogar sobre o projecto da Secção Desportiva. Naturalmente vocacionada para as crianças da escola, esta novel secção vai ter à disposição de todos um núcleo de atletismo; os mais velhos poderão praticar futebol de salão, ping-pong e «badminton».

Ainda sob a orientação do professor Oliveira Gomes, é bem possível que este ano o Barril de Alva seja palco de uma prova de «corta-mato» de nível distrital. Mas as grandes novidades ainda estão para vir...

Visita ao Jardim Zoológico será nas férias

Os alunos da Escola Música irão fazer uma visita guiada ao Jardim Zoológico, em Lisboa. Prémio mais do que justo para uma mão cheia de jovens que continuam a afluir às aulas do mestre João Trindade com entusiasmo e dedicação. O futuro da nossa Filarmónica, obviamente, passa por eles. - *X.*

O Pisão em movimento

Rali paper em Lisboa

No passado sábado, dia 5 de Junho, realizou-se o 2.º rali paper Comissão de Melhoramentos e Beneficência do Pisão, efectuado na região de Lisboa, no qual participaram, como concorrentes, cerca de 40 pessoas, que deram o melhor ao longo de 30 kms. de sinuoso percurso.

Foi mais uma manhã divertida passada entre pisaenses e amigos, que culminou num agradável piquenique realizado no parque de Montachique, pertença da Câmara Municipal de Loures. Sardinhas, febras, bucho, vinho, a broa do Pisão e muita animação, de tudo houve um pouco.

No que se refere aos resultados do rali, destaque para o primeiro lugar obtido pela equipa comandada pelo dr. António Cardoso, que desta forma veio, por um lado, confirmar o seu talento em descobrir percursos secretos e, por outro, comprovar que o mau resultado do ano anterior se deveu a um mero acaso.

Apesar de conduzirem um veículo mais pesado e de maior dimensão, a família Cardoso conseguiu vencer por escassa diferença as equipas conduzidas pelo José Francisco e pelo Heitor Oliveira, segundo e terceiro classificados, respectivamente.

Em declarações prestadas no local da chegada, este último, extremamente cansado mas bastante divertido - não fosse estar de tronco nú e apenas coberto no peito por um «sexy» soutien vermelho rendado - justificou o seu terceiro lugar pelo facto de na véspera já ter realizado um extenuante rali Coja-Lisboa.

Mas, apesar de no final se ter chegado a uma classificação geral, todos os participantes receberam prémios e taças gentilmente oferecidos pelos patrocinadores desta prova, que foram: Francisco Almeida Alves, O Cepo L.da. Marisqueira de Alvalade, Cerâmica Artística do Paço, A. Gaspar, L.da, Intacto, L.da, Albino Gonçalves, Família Cardoso, Manuel Ribeiro, Victocális, L.da, Crediconta, BESCL, BPA, Sores, Organização 13.º Raliye BPA-Benfica, Ramiro II, Carlos Gonçalves Costa, Câmara Municipal de Loures.

Aproveitando a ocasião, quando da distribuição de prémios, o presidente da Comissão, António João Martinho, informou os presentes do seu desejo de se financiar, pelo menos em parte, a vinda da juventude do Pisão, especialmente a estudantil, a Lisboa por altura do piquenique a realizar em Monsanto.

Logo se abriram as carteiras e rapidamente se juntaram mais de três dezenas de contos, para o que muito contribuiram as receitas obtidas num leilão de uma garrafa oferecida pelo Victor Alves da Silva que, apesar de não ter participado no rali, não perdeu a oportunidade de conviver com os amigos e conterrâneos neste excelente parque de lazer que a Câmara Municipal de Loures prontamente nos pôs à disposição e a quem agradecemos.

O 2.º rali já passou e as pessoas, pelo ar satisfeito que mostravam ao fim da tarde, deram por bem empregue o seu tempo nesta brincadeira automobilistica que nós, por graça, chamamos rali.

O Pisão, mesmo em Lisboa, continua em movimento. - *J.M.S.*

França - Aldeia das Dez

Natália Maria Nobre do Nascimento

Participação de falecimento e agradecimento

Seu marido Manuel Pinheiro dos Santos e seus filhos Carlos Manuel Nascimento Santos e Maria Otilia Nobre dos Santos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de relações e amizade que a esperaram e acompanharam até à sua última morada.

A saudosa falecida trabalhava em França, onde veio a falecer por doença que não perdoa, e foi transportada de França para Aldeia das Dez pela Agência Funerária T.P.M. de Paris, com gerência portuguesa do sr. Ramiro Fernandes, para o cemitério de Aldeia das Dez.

…iversário da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra

Mãe Serra

… Como menino de sua Mãe, poderia … estas palavras muito simples, com … «era uma vez», palavras alinhadas … num conto, num capítulo de livro … recreasse da vida da Serra, das … dos seus usos e costumes, … enfim, e também... das …

… aconchego da vossa ami- … o calor do vosso carinho, … sentado à fogueira, ouvindo a … que sobe, vendo o fumo que foge, … que enquanto a nossa Mãe Serra … na panela de três pernas o caldo … verdura mais viçosa, respigada do … pouco antes da nossa chegada, e … contando as novidades, as … as tristes, sucedidas entre a … até este momento, confesse- … não é fácil começar por «era uma …

… é fácil, porque as vezes foram … tantas que, quando se chega, … a noção do tempo, porque as … sempre recontadas, sempre … um ponto, tinham, e, graças a … ainda têm e continuarão a ter, o … de transformar as visitas em … chegados da família, a mem- … da população, porque, passado … tempo após a chegada, o Pai … ao filho para ir chamar o tio … mulher, a prima Alzira e outros. … palavra começa a funcionar e o … entretanto feito, é capaz de não … pois para uns havia, e como o … disse, «O meu Pai diz para ir comer … quentinha que até aquecia a … para todos... bem... a panela era … mas não havia problema … a Mãe Serra inventava, recriando- … fama de hospitaleira, alguma … aconchegar a tal história que … e aquelas que, de certeza, … contadas. O filho andava num … atiçando a luz do candeeiro … ora pondo mais uma cavaca … com o gato todo esparra- … como se fosse termómetro do calor …

Assim… a conversa distendia-se … minutos das horas que passavam, … a Mãe Serra, atenta ao que se … ia arrumando a cozinha, com- … mesa e por fim sentar-se a ela, … também fazer sociedade, como que … para aprovar ou não o sentido … ditas ao correr da língua, … posição firme tal como reserva … que a poderia prejudicar ou … pois que sentia nas dores do … da sua alma, que com o seu … árduo, fatigante, duro, dolo- … no final compensador, para si … seus, para que no calor das … surgiram ditassem alguma … menos sensata.

… dum amigo vinha outro, e mais … e, como que por milagre de … mesa onde comiam só três (Pai, … Filho), começaram a sentar-se … até ao ponto em que, mal senta- … era e é pequenina), mas … (porque o filho tinha posto … na fogueira), levaram a con- … além da família, para ser de … para ser de todas as almas da … porque só acabava com o … de no dia seguinte, a hora … todo o mundo ir-se-ia juntar … sobre... eu sei lá... da estrada?, … do telefone?, da escola?, da … da igreja?

… junto, as pessoas juntas, ditas … as palavras que se juntaram … muito antes de se ter a certeza … ser tentado, qual o seu custo, … «juntar» das ofertas, a Mãe … calada e sisuda, medindo esses … com a sua experiência, ace- … vezes, silenciosamente, até ao … em que todos os amigos, inde- … as dificuldades surgidas … custo, aprovação e outras … calaram-se, como que … e ela começa a falar.

… escutam, os corações … a palpitar, o suor começa a … frontes cansadas, e a Mãe … como Mãe que é, dá … opinião e, mais..., disse alto e em … que nunca tinha tido, ou virá a … de desânimo na sua vida, … de ver e voltar a ver um … para uma nova vida, melhor, … com o saquito às costas com as … arranjadas e próprias, que … até à primeira volta do ca- … para si:

«… em boa hora, que Deus te … e que a Nossa Senhora da … era uma das Nossas Senho- … mais gostava) te ampare». … querer, caiu-se no «era uma … hoje e aqui podemos dizer … 51 anos.

… éramos jovens, como cres- … nos mantivemos jovens, … mais e tantos outros jovens, … nossa Mãe Serra nos continua … força, coragem, a aconchegar

dar força, coragem, a aconchegar quando regressamos cansados!...

Como, com a saudade a chorar na ruga da cara, nos lembramos dos que nos ensinaram, das palavras que disseram, da fogueira que tinham e nós mantemos, na mesa onde se sentavam e hoje nos nos sentamos com outros, mas iguais, amigos e que por lei da vida não estão aqui! Para eles a certeza de que se hoje estamos aqui, todos, mas todos juntos, é porque soubemos aprender o seu entusiasmo, o seu pensar, o seu respeito pela nossa Mãe Serra. Que o descanso que tendes hoje resulte da certeza de que nunca vos deixaremos esquecer.

E a vida continuou e continua.

Os tempos passaram, muitos nevoeiros cobriram os cumes das nossas serras, muitas chuvas caíram, os nossos ribeiros encheram, e hoje... é tudo igual, mas noutros aspectos e apresentados doutra forma, porque as necessidades também são outras.

As estradas foram-se fazendo e agora são melhoradas, o petróleo foi sendo substituído, a capela foi arranjada, a água lá vai chegando, os nossos jovens já têm uma vida mais simples e menos dura.

Tudo isto resultou do que iniciastes, num diálogo constante com as pessoas que julgastes poder ajudar, desde o presidente da Junta ao presidente da Câmara, indo até às instâncias superiores. Na vossa humildade, na vossa firmeza, na vossa fé, fostes conquistando amigos que hoje se sentem felizes e gratos por poderem estar ao vosso lado.

Os vossos anseios, a vossa constante ânsia de fazer ainda mais, são testemunho de que este fenómeno a que vulgarmente se chama Regionalismo não acaba, nem acabará, porque está de tal modo enraizado no vosso coração que é garantia dessa certeza.

Deus depositou nas vossas mãos o futuro dessa nossa Mãe Serra. Mãos calosas ou não, são mãos de trabalho - sejam de Armadouro, dos Cavaleiros, do Esteiro, dos Lobatinhos, do Soeirinho, das Seladinhas ou do Vidual.

São estas mesmas mãos que acarinham a Mãe doente, que apertam as do Pai que lhes ensinou que a vida é amor apesar dos desgostos e das calamidades que outras mãos, diferentes em tudo, nos tentam esmagar, nos tentam destruir, nos tentam causticar, como se fosse possível destruir-nos, mesmo que depois de se ver, o castanheiro que o avô plantou, os pinheiros que por vezes o Pai vendia para comprar o remédio na farmácia, o caminho que levamos à igreja para selar a vida com a companheira escolhida, tudo calcinado, poderia dizer como o poeta:

No plaino abandonado
Que a morna brisa aquece
De balas trespassado
Duas de lado a lado
Jaz morto e apodrece
O menino da sua mãe.

E que conclui:

Malhas que o império tece
Jaz morto e apodrece
O menino de sua Mãe.

Contudo, depois, com a ruga que o tempo e a vida abriu na face, ruga molhada com a lágrima da saudade misturada com a gota de suor e empapada com a cinza do que tinha sido vida, a tremer com a falta de forças a aumentar, como o homem do leme do poema «O Mostrengo» que quando houve a pergunta:

De quem são as velas
Onde me roço...

lhe responde:

- Agarrado ao leme
A vontade dum povo
Que quer o mar que é teu
É a vontade de El-Rei D. João II.
...
E o mostrengo rodou três vezes
E desapareceu.

mas que aqui na Pampilhosa da Serra, junto ao Zêzere ou à ribeira de Pracais ou no rio Unhais, tão belos que podemos dizer que só Deus os poderia ter criado, só Ele lhes poderia ter dado tanto esplendor, tão grande ele é, o Pampilhosense, o serrano, o regionalista, como o homem do leme ali junto à ponte de Ceiroco na foz da ribeira de Carrimá no Ceira, só o diria, só o diz e só o dirá:

Enquanto houver um serrano
Enquanto houver um pampilhosense
Enquanto houver um regionalista
A serra nunca será um deserto
A serra será sempre um santuário de amor
A serra será sempre a minha terra
...
Malhas que o império tece
...
O menino de sua mãe
Não jaz morto
Nem arrefece
Antes, pelo contrário
Luta, vence e cresce.

ENG. BORGES PINTO.

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

trador florestal de Arganil, e esposa; Augusto Fernandes de Almeida, presidente da Junta de Freguesia de Fajão; João Constantino, presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão; José Lourenço, presidente da direcção da Casa da Comarca de Arganil; comendador Américo Campos Barata; José Bernardo das Neves, secretário da Assembleia Municipal de Pampilhosa da Serra; e outras pessoas, nomeadamente o director de *A Comarca* e o seu redactor em Lisboa.

Entre as representações das colectividades, tomámos nota das seguintes: *Praçais*, eng. Manuel Macieira Teodoro e esposa, eng. Teodoro Antunes Mendes e esposa e Adelino Gouveia de Almeida; *Ceiroquinho*, Maico dos Santos e esposa; *Mata*, Alfredo Dias de Almeida; *Fajão*, Isaura Fernandes e Arlindo Almeida Esteves e esposa; *Meás*, Fernando Pereira Vicente, José Augusto Dias Vicente, António José Vicente, Fernando Pereira Carvalho e Aurélio Domingos Ramos; *Unhais-o-Velho*, Joaquim Baptista Gonçalves; *Malhada do Rei*, Sérgio Vicente e Fernando Costa; *Esteiro*, Américo Campos Barata e António Manuel Lopes Russo; *Brejo de Baixo*, Manuel Casimiro Santos Silva e Anselmo Brito Santos Gaspar; *Sobral Valado*, Mário Jorge Vaz e D. Isabel Lopes de Almeida; *Barroja*, Fernando Florêncio e D. Clara Florêncio; *Sobral de Cima*, José Mateus e esposa; *Pescanseco*, António Martins de Almeida e José Martins; *Covanca*, José Pereira Simões, Alfredo Paulo de Jesus e Herculano Paulo; *Machio*, Jaime Durão e Alfredo Lameiras; *Açor*, Inácio Antunes e António de Almeida; *Vale Derradeiro*, Luciano de Almeida e Paulo de Almeida; *Ponte de Fajão*, José Gonçalves da Gama e José Simões; *Ribeiro e Folgares*, Armando Antão e Angelo Gaspar Antão; *Gralhas*, Alfredo Almeida Santos; *Brejas do Barco*, António Pereira e esposa; *Vale de Pereiras*, Américo Pereira e Luís Margarido; *Soeirinho*, António Marques Geraldo; *Vale Serrão*, José Bernardo das Neves; *Ribeiros*, José Barata; e *Camba*, Vítor João.

Antes de iniciado o almoço, Maico dos Santos saudou os presentes e desejou que aquele dia fique na memória de todos.

A seguir, Alvaro Margarido, presidente da direcção da Casa, fez o elogio do regionalista César da Silva Antunes, cuja fotografia seria descerrada pela viúva, D. Henriqueta Santos Baptista Antunes. Esta era a homenagem do Regionalismo pampilhosense a quem muitos anos o serviu - acentuou.

Entretanto, apareceu na Casa uma representação do Rancho Folclórico e Cultural Rosas do Mondego, representante de Vale de Madeiros (Canas de Senhorim), sediado na freguesia de Santo Estêvão, cujo presidente da Junta sempre o tem apoiado.

Uma componente do Rancho leu uma mensagem e trocaram-se saudações, sendo imposta uma fita no estandarte do Rancho.

Este Rancho exibiu-se por momentos frente à sede da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, após o que usou da palavra o presidente da direcção.

Alvaro Margarido saudou todos os presentes, agradeceu-lhes o terem comparecido, e aludindo ao aniversário que se comemorava, recordou os fundadores, que em boa hora criaram a colectividade, a qual tem prosseguido os objectivos iniciais. Afirmou que, se a Casa não existisse, era decerto mais pobre o concelho de Pampilhosa da Serra, não só pela sua influência no movimento regionalista mas também porque possibilitou a fundação de outras colectividades. Elogiou o presidente da Câmara pela sua acção e afirmou que a Casa tem colaborado em tudo para que é solicitada, com as filiadas, com a Câmara, com outras autarquias e várias instituições, visando o interesse do concelho. Acrescentou ser importante continuar a lutar para que se consiga o maior bem-estar das populações das terras serranas. Neste aspecto, relevou a necessidade da concretização do IP 10, apelando nesse sentido para o Secretário de Estado Carlos da Encarnação e para o Governo. Falou ainda da necessidade do Expresso da RN uma vez por semana a Fajão e também da ligação a Pessegueiro e Janeiro de Baixo. Agradeceu depois às equipas que participaram no torneio de futebol (Vale de Pereiras, Aldeias, Trinhão, Covanca, Meás e Vale Derradeiro) e, depois de outros agradecimentos, referiu-se à homenagem a César da Silva Antunes e anunciou que o orador oficial seria o eng. Borges Pinto.

Seguiu-se a entrega de diplomas de sócios beneméritos à Comissão de Progresso de Ribeiro e Folgares, União Progressiva de Sobral Valado, Liga de Melhoramentos de Praçais, Comissão de Melhoramentos do Esteiro, Sociedade Recreativa e Progresso da Mata, Grupo de Melhoramentos dos Covões, União Progressiva de Machio de Baixo, Liga de Melhoramentos de Sobral de Baixo, Manuel Rodrigues Baptista e António Pereira; e de sócio honorário a Anselmo Brito dos Santos Gaspar e emblemas de prata de 25 anos a António Ramos Reis Bernardino e Aníbal Neves Simões.

Foi ainda atribuído o diploma de sócio com mais de 25 anos a Aníbal Pacheco, dedicado colaborador de *A Comarca*.

O sr. Alfredo Paulo de Jesus, da Covanca, aludiu ao torneio de futebol realizado entre as colectividades de melhoramentos e a Casa concelhia, e o sr. eng. Borges Pinto apresentou a seguir o seu discurso, que publicamos em lugar de destaque.

O presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra, José Augusto Veiga Nunes de Almeida, cumprimentou especialmente os convidados da mesa de honra e aludiu à obra importante que a Casa do Concelho de Pampilhosa tem realizado ao longo dos últimos 51 anos. Falou do IP 10 e apelou para os representantes de membros do Governo presentes para que esta importante via não fique no esquecimento. Disse que continua empenhado em vias de comunicação e arruamentos para as povoações, mas que não tem sido possível ir mais além. A seu tempo tudo se irá fazendo e o concelho da Pampilhosa da Serra é hoje bem diferente do que era há uns anos atrás - acrescentou. Apresentou cumprimentos do sr. Governador Civil de Coimbra e disse estar disposto a continuar a dar a melhor colaboração às colectividades regionalistas.

O dr. José Cunha aludiu com apreço às palavras do eng. Borges Pinto e disse que, pertencendo a um órgão fiscalizador da Câmara da Pampilhosa da Serra, nunca foi necessário intervir, elogiando a actuação do respectivo presidente, que muito tem contribuído para o desenvolvimento do concelho. Regozijou-se com a dedicação que os pampilhosenses têm demonstrado pela sua terra, estando o concelho bem representado em Lisboa através da sua Casa concelhia - sublinhou.

O sr. eng. Francisco Baião apresentou as saudações do sr. Ministro da Presidência e da Defesa, dr. Fernando Nogueira, que ali representava, e que só funções governativas impediram de estar presentes - disse. Afirmou que registara os apelos ali feitos pelo sr. presidente da Câmara e sublinhou que podiam continuar a contar com o apoio que s. ex.ª sempre deu à Casa concelhia e ao concelho da Pampilhosa.

O sr. Maico dos Santos, presidente da assembleia geral da Casa, aludiu aos 51 anos da Casa ao serviço do Regionalismo, agradecendo toda a colaboração que tem sido dada à agremiação, e recordando com saudade o grande pampilhosense que foi o padre José Vicente. Agradeceu a presença de todos, especialmente aos que vieram de longe, bem assim ao presidente da Junta de Freguesia de Santo Estêvão. Recordou pessoas ilustres que têm passado por aquela Casa e terminou com palavras de reconhecimento e amizade para com os representantes da Imprensa Regional.

Anselmo Brito dos Santos Gaspar, um dos laureados com o diploma de sócio honorário, teve palavras de agradecimento e dirigiu um apelo aos representantes do Governo no sentido da solução dos problemas que afligem o concelho de Pampilhosa da Serra, especificando o IP 10, verdadeiro arranque para o desenvolvimento do martirizado concelho de Pampilhosa da Serra.

Encerrou o sr. dr. Carlos da Encarnação, que começou por dizer que sempre entendeu na sua vida política que devia fazer algo que superasse as desigualdades entre zonas mais ou menos favorecidas. Enalteceu as qualidades do homem que vem dum meio hostil e luta para que a sua terra venha a alcançar os mesmos benefícios que outras regiões mais favorecidas já tem. Disse que a Casa concelhia, com as suas colectividades filiadas, era como uma parcela da Pamplilhosa ali na freguesia de Santo Estêvão, acrescentando que a nossa terra é aquela que transportamos connosco e não aquela em que vivemos. Enalteceu a acção da Câmara da Pampilhosa da Serra, que tem à sua frente um homem que sempre soube falar a linguagem da verdade - concluiu.

Seguiu-se um leilão de ofertas, a cargo de Maico dos Santos e Arlindo de Almeida Esteves, que rendeu cerca de 400 contos.

O Rancho Folclórico da Casa veio depois exibir-se, prolongando a festa até tarde, sempre em ambiente de franco convívio.

O fotógrafo Brito fez a reportagem fotográfica.

Episódios da minha missão em África

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

mostrou o que era; estacou e terá pensado para com as suas orelhas: «daqui não passo».

O P.e Joel não esteve com meias medidas. Apeia-se, agarra-o pelo cachaço e decidiu para com os seus botões: «quem manda aqui sou eu e para burro... burro e meio».

Entra na cidade triunfalmente abraçado ao animal, que não teve outro remédio senão obedecer... à força.

O pior é que ficou a cheirar a burro por muito tempo...

4. Estoutro episódio foi mais sério e menos para rir.

Um chefe guerrilheiro enviara um bilhete a um cantineiro-agricultor dos arredores, combinando um encontro e pedindo para se fazer acompanhar de um conhecido e muito popular Chefe de serviços e também do Bispo, ou seu representante.

O P.e Jorge, sempre ansioso por gestos aventureiros e de risco, veio informar-me do pedido, acrescentando que, se não achasse conveniente a minha deslocação ao «mato», para o efeito, o deixasse ir a ele.

Disse-lhe que nem uma coisa nem outra.

Eu não teria dificuldade em me encontrar com os «irmãos do mato», como já sucedera e viria a acontecer algumas vezes. Mas não convinha fazê-lo em conjunto com pessoas, respeitáveis e amigas, mas cujos objectivos e intenções ignorávamos.

Pareceu-me que não o convenci.

Senti a sua falta nessa tarde. No dia seguinte entrou comprometido no meu gabinete, dizendo que desejava falar de um assunto. Apercebi-me de imediato e, acentuando que já advinhava qual era, mandei-o falar.

Expôs-me, em pormenor, o encontro, num lugar desconhecido, rematando eu: «Creio que fizeste mal. Oxalá não venhamos a ter aborrecimentos».

Assim sucedeu.

Num assalto de *comandos* a uma *base* da *Frelimo*, foram apreendidos documentos, como quase sempre sucedia. Entre eles havia uma outra carta, para ser levada por um estafeta ao mesmo destinatário, no qual se pedia novo encontro com as referidas duas pessoas e o Bispo, ou seu delegado.

O comandante do *pelotão* deu à língua na Pousada da cidade, com desrespeito das normas estabelecidas para tais casos, rematando com arrogância:

«Há três traidores em Vila Cabral: fulano, cicrano e o Bispo. Mas hei-de guardar as últimas balas para lhes meter na cabeça, antes de acabar a comissão». Esta encontrava-se prestes a findar.

Um dos visados veio avisar-me, aconselhando a ausentar-me de Vila Cabral, enquanto não saíssem. Ele assim faria, justificando: «os tipos são malucos».

Disse-lhe que... «nem pensar nisso».

O caso foi comentado, em termos contraditórios.

Pouco depois, recebi a visita de uma autoridade distrital e também do General-comandante de Moçambique para me apresentarem desculpas. Constou-me que a saída da Companhia em causa foi antecipada e o *fala-barato* repreendido, por motivo do incidente.

Tempos depois, um dos visados recebeu uma encomenda postal que lhe explodiu nas mãos, decepando-as, ao abri-la na própria sede dos correios, ferindo também, de modo muito grave, o gerente da Pousada, um senhor de Lamego, que estava a seu lado.

Constou-me que o oficial em causa, tão preocupado com os «traidores» que dialogavam com os «terroristas», se tornou conhecido, no PREC abrilino, pelas suas ideias muito *democráticas* e muitíssimo *anti-colonialistas*...

EURICO DIAS NOGUEIRA

«HELIODORO DA COSTA & FILHO, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital
N.º de Matrícula 114
N.º Ident. Pessoa Colect. 500536619
N.º de Inscrição 2
N.º e data apresentação
17 de 03-06-1992

José Alves Serra, Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, certifica:

Que foi aumentado o capital social de 800.000$00 para 10.000.000$00, tendo sido alterados os artigos 3.º e 4.º do Contrato os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo terceiro

O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro é de dez milhões de escudos, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das seguintes quotas:

Uma quota no valor nominal de quatro milhões setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio José Duarte;

Uma quota no valor nominal de um milhão setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio, Agostinho Fonseca de Sousa;

Uma quota no valor nominal de um milhão setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio, José Mendes de Sousa;

Uma quota no valor nominal de um milhão setecentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao sócio, Isidro Pinto Borges.

Artigo quarto

A gerência da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence aos sócios, José Duarte e Agostinho Fonseca de Sousa, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um para obrigar a sociedade.

O texto completo do contrato na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Oliveira do Hospital, 4 de Junho de 1992.

O Ajudante, - *José Alves Serra.*

Tem aposto o respectivo selo branco

(A COMARCA DE ARGANIL, n.º 9.836, de 11-6-1992)

Subsídio de gasóleo

Muitos proprietários do concelho de Arganil ainda não levantaram o cartão que lhes concede o direito ao subsídio de gasóleo, o que, a não ser feito em tempo oportuno, inviabilizará o respectivo pagamento.

Por isso avisamos os interessados de que devem comparecer, até ao fim do mês presente, às quintas-feiras de manhã, na sede da Junta de Freguesia de Arganil, à Fonte da Bica.

A Europa dos 12 pode ficar só com 11

(Continuado da 1.ª página)

pio, que, paralelamente à moeda única, a partir de 1999, pretende-se que os 12 passem a ter uma diplomacia, uma justiça e uma política comuns. O mesmo ocorrerá na defesa e segurança de todos, etc., etc., o que por outras palavras pode traduzir-se pela perda progressiva, não diremos da nacionalidade, mas da criação gradual de uma identidade genuinamente europeia, sob todos os aspectos.

É querer coisas demais a curto prazo, reagem aqueles que não desejam deixar de ser dinamarqueses, por exemplo, pelo menos nos tempos mais próximos. Se os netos assim o quiserem, ou os filhos, ainda vá lá, mas alienar essa carga étnica de uma só vez, antes do início do século XXI, não será exagero?

A sr.ª Margaret Thatcher, que já não tem força política, mas pode atrapalhar os planos do primeiro-ministro John Major, porque cada um deles é «conservador» a seu modo, não fala por si só, apesar da iniciativa do presidente François Mitterrand que nada se importa com o «não» dinamarquês e propõe já a Europa dos Onze.

Algo se perdeu, na Dinamarca, mas nem tudo. Para bem? Para mal?

ARGOS

Criado *no Barril de Alva* um núcleo do PSD

- Em 5 de Julho próximo, o primeiro convívio e inauguração da sede

Acaba de ser criado no Barril de Alva, deste concelho, um Núcleo do PSD.

Da comissão que deu origem à criação deste Núcleo fazem parte os srs. Rogério da Costa Leal, Luís dos Santos Marques Gouveia, Vítor Manuel Fernandes Simões, Jorge Santos e João Luís Gouveia.

E é já no próximo dia 5 de Julho que este Núcleo vai levar a efeito, na Ponte, o seu primeiro convívio.

Do programa consta a inauguração da sede do Núcleo e possivelmente da primeira obra LEADER do concelho - a restauração do Miradouro do Barril de Alva - e irão estar presentes o dr. Álvaro Amaro, prof. Calvão da Silva, eng. Pedroso de Lima e outros elementos da comissão política distrital do PSD.

Abrunheira em festa inaugura largo no sábado

Como já foi referido, realizam-se no próximo fim de semana, no lugar de Abrunheira, freguesia de S. Martinho da Cortiça, as tradicionais festas em honra de Santo António.

Um facto saliente será a inauguração, no sábado, às 15 horas, do largo de Santo António, agora construído com a demolição de três casas próximas da capela.

Ainda no sábado, haverá baile, às 22 horas, com o conjunto «Apetição Music».

No domingo, às 8 horas, será a alvorada; às 9, arruada pela Filarmónica «Pátria Nova»; às 10, abertura da quermesse; às 12, missa, seguida de procissão; às 13-30, leilão de fogaças; às 22, baile com o conjunto «Tip Top»; e às 24, fogo de artifício.

Segunda-feira, às 10 horas, missa; às 11, jogos tradicionais; e às 16, piquenique.

Almoço dos Antónios no Piódão

No dia 13 de Junho, dia de Santo António, os Antónios, familiares e amigos vão confraternizar num almoço convívio no Piódão.

As inscrições podem ser feitas no Piódão, no sr. Fontinha (tel. 035/93151) e em Lisboa nos srs. António Pereira (tel. 01/3421637) e António Gomes (tel. 01/2530642).

A cobrança da assinatura do nosso jornal

Estão presentemente a ser enviados para o correio, para cobrança, os recibos referentes ao PRIMEIRO semestre do ano corrente da assinatura do nosso jornal.

Atendendo às elevadas taxas de cobrança que os jornais suportam (cerca de 300$00 por cada recibo!), gratíssimos ficaríamos aos nossos prezados assinantes que se dignassem liquidar os respectivos recibos logo na ocasião do primeiro aviso.

Assim, pagando o 1.º aviso, os nossos prezados assinantes não seriam importunados com estes serviços e poupariam despesas maiores.

Homenagem *ao cabo Marques* em Oliveira do Hospital

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 8. - Em virtude de se ter aposentado, o cabo António Marques, que há 20 anos chefiava o Posto



da GNR de Oliveira do Hospital, vai ser homenageado por um grupo de amigos.

Trata-se, efectivamente dum homem que soube desempenhar a sua missão com aprumo e competência e, por isso, muitos serão, certamente, aqueles que no próximo dia 20 de Junho, sábado, irão participar num jantar de confraternização dedicado ao cabo Marques.

As pessoas interessadas em participar no referido jantar poderão ainda inscrever-se no estabelecimento da firma Correia & Prata, (telefone 52204) ou no Snack-Bar Tó Correia (telefone 52627), de Oliveira do Hospital.

Os arruamentos *em Sobral de Cima* estão prontos

LISBOA, 8. - Já se encontram prontos os arruamentos em Sobral de Cima, devidamente asfaltados, constituindo um grande melhoramento para esta localidade.

Para esta obra contribuiram a Comissão de Melhoramentos, a Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra e a Junta de Freguesia.

Os naturais de Sobral de Cima estão muito reconhecidos às autarquias pela sua Importante colaboração para que esta obra se concretizasse.

A capela da localidade está ainda em reparação, faltando 2.500 contos para se poderem realizar todos os trabalhos que são necessários.

Festa de S. João em Camba

No próximo dia 20 do corrente, vão realizar-se em Camba (Fajão) os festejos em honra do padroeiro, S. João, com o seguinte programa: 7 horas, alvorada; 11, missa; 13, almoço; 17, jogo de futebol; 20, jantar; 21, baile até de madrugada.

Para possibilitar a presença de mais cambenses na festa, vai a comissão de festas realizar uma excursão de Lisboa a Camba, com partida sexta-feira, dia 19, às 21 horas, do Largo Mitelo, em Lisboa, e regresso no domingo, 21, às 15 horas.

Para marcação dos lugares, devem telefonar o mais breve possível para Vítor João (7262506), Mário Alves (521222) e Luís Barata (2294564).

MUNDOS & FUNDOS

O palavrão e a linguagem

Li um interessante artigo de um escritor castelhano sobre esta temática e julgo que os meus amados leitores gostarão de ter uma ideia sobre esta temática, hoje muito importante, pois, com a entrada em cheio na CE, não devemos perder a nossa identidade, de que a língua é um dos principais esteios.

O português é a quinta língua mais falada e será bom que imitemos os nossos melhores escritores que, de modo brilhante, a usaram na linguagem dos seus escritos. Numa época em que alguns pseudo-escritores a utilizam com tanto despudor e a quebra das suas mais elementares regras, será bom memorar Camões, António Vieira, Eça, Camilo e tantos outros que a guindaram a altos montes.

O nosso idioma é um dos mais ricos do mundo, na variedade, nas belas palavras, nas imagens, no colorido.

Vale a pena recordar as palavras do nosso erudito Duarte Nunes de Leão: «Tão indecente é sair da boca de um homem de alto lugar e nobre criação uma palavra rústica e mal composta, como de uma bainha de oiro ou rico esmalte arrancar uma espada ferrugenta».

O que não diria se ouvisse certos estudantes, e não só, a usarem e abusarem de palavrões soezes, em que envolvem a mãe, a religião e a divindade nas excrecências de caco, como diz o referido articulista espanhol!

Há tanta maneira decente, digna e literária de falar que é indigno, indecoroso e mesquinho servirem-se do feio e do indecoroso para se exprimirem.

Isso é apenas fruto de má educação e de maus modos, antípodas da nobreza de conduta e das boas relações sociais.

O que é mau no homem é o mal que sai da sua boca, disse Cristo, e não o que entra nela.

Da abundância do coração sai a má palavra.

Um antigo provérbio muçulmano diz-nos que frequentemente uma palavra que escapa é uma espada que ameaça.

E S. Francisco de Sales é ainda mais objectivo: «Quereis conhecer se um homem é pobre e honrado? Reparai e estudai as suas palavras».

Há que restituir às palavras o sentido que têm, ter cuidado na conversação e afastar de vez o palavrão que é, afinal, a deselegância da linguagem e a mostra duma falsa liberdade que põe a nú uma funda mal formação.

P.e JOSÉ DA COSTA SARAIVA (F. DE SINTRA)

SÍNTESE...

Pelo quarto ano consecutivo, o mercado nacional de cimento registou em 1991 novo recorde de consumo, com vendas de 7,4 milhões de toneladas, o que correspondeu a um aumento de 4,1%. Do total, 70,8% foi absorvido por 8 distritos do litoral, sendo Portalegre o distrito que menos cimento consome, com apenas 0,6% do total.

X

Os britânicos e os seus deputados mostram-se cada vez nais favoráveis à realização de um referendo para ratificar o Tratado de Maastricht, seguindo o exemplo da Dinamarca, da França e da Irlanda. De acordo com uma sondagem, cerca de 2/3 dos entrevistados pronunciou-se a favor de tal medida.

X

Prémios do Totoloto: 7 primeiros, 34.231.800$00 cada; 19 segundos, 2.110.856$00 individuais; 1.814 terceiros, cada 60.010$00; 94.614 quartos, 1.150$00 cada; e 1.508.210 quintos, 113$00 individuais. Prémios do Totobola: 28 «trezes», cada 281.264$00; 611 «dozes», 12.889$00 cada; e 6.631 ... 1.187$00 individuais.

X

A presidência portugue... Comunidade Europeia ... nifestou o seu apoio à recom... dação do secretário-geral ... Nações Unidas, Butros Ghali, ... o envio de «capacetes azu... organização com a missão ... garantirem a segurança dos ... humanitários no aeroporto ... Sarajevo, capital da Bósnia-... zegovina.

X

No ano transacto, foram ... das no nosso país 17.488 em... sas, menos 4,4% do que ... que foram constituídas em ... No mesmo período, foram ... cialmente dissolvidas ... presas, um aumento de ... comparativamente com ... que desapareceram em 199...

No passado domingo

Encontro-convívio dos grupos sócio-caritativos da Região Pastoral Nordeste

no Santuário de Santa Eufémia, na Serra da Moita

Realizou-se na tarde do passado domingo, no Santuário de Santa Eufémia, na Serra da Moita (Mouronho), um encontro-convívio dos grupos socio-caritativos da Região Pastoral Nordeste.

Presentes mais de 200 pessoas, representando os grupos socio-caritativos de Coja, Benfeita, Folques, Secarias, S. Martinho da Cortiça, Galizes, Lagares da Beira, S. Paio de Gramaços, Santa Ovaia, Barril de Alva, Pinheiro de Coja e Vila Cova do Alva, além de um grupo de jovens do Senhor das Almas, e representantes das paróquias de Mouronho e Póvoa de Midões.

Depois dos cumprimentos de boas-vindas aos participantes, o padre dr. António Dinis, de Coja, fez a introdução do tema deste encontro, «Acção Social o que é?». Durante a explanação do tema, o padre Dinis deixou para o trabalho de grupo as interrogações: o que é a pobreza?; como lhe dar resposta?; e que resposta na perspectiva da Igreja?.

Formados e reunidos os grupos, e feita a síntese das conclusões a que chegaram, verificou-se que o desemprego, o alcoolismo, a droga, a falta de amor e tantos outros problemas que afligem a população, estão na origem das interrogações apontadas, havendo por isso que rever critérios, denunciar situações, consciencializar as pessoas, solidarizar-se e apoiar quem precisa.

No final deste trabalho, seguiu-se a eucaristia, presidida pelo Vigário Episcopal, padre dr. Manuel Alves Maduro, e concelebrada pelos padres dr. António Dinis, Januário Lourenço dos Santos e João Creoulo Prior, estando os cânticos a cargo do grupo sócio-caritativo do Barril de Alva.

E este encontro-convívio terminou com um lanche partilhado, havendo ainda uma parte recreativa com muito interesse, onde se destacaram principalmente os jovens dos vários grupos presentes.

SALAS & VIAGENS

OPERAÇ...

Foi ha dias submetido a uma ... vencão cirurgica o sr. Joaquim ... André, natural desta vila e reside... Lisboa.

A operacão foi feita numa ... de Bourges (França), onde se en... ainda em convalescenca.

As melhoras, e o que ... sejamos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram de Lisboa: para as Termas de Alcafache, o sr. Manuel da Conceição Neves, esposa, filha, ... netos; para Pampilhosa da Serra ... Manuel Francisco dos Reis; para Carvalho (Pampilhosa da Serra), o sr. ... Augusto Ramos; para Termas de S. Pedro do Sul, o sr. Albino ... Cruz; para as Luadas (Benfeita) a s... Maria da Assunção.

- Tambem partiram: de Góis ... Queluz, o sr. Jose Dias da Costa ... Sarzedo tambem para Queluz ... Fernando Simões da Silva e esposa ... França para Sail (S. Martinho da Cortiça), o sr. Vitor Sergio Cus... Marques; de Vilela (Oliveira do Hospital) para Laranjeiro (Almada) ... António Borges; de Carvalho (Pampilhosa da Serra) para Termas ... cafache, o sr. Artur Ramos, e ... Pouca da Beira para a Suica, ... Rogério Oliveira Guilherme.

- Para Lisboa também partiu ... das Caldas de S. Paulo (Oliveira do Hospital), o sr. Hermenegildo Nunes ... Travanca de Lagos, o sr. António Nunes Pereira.

- Com curta demora, estiveram ... Sarzedo o sr. Fernando Manuel ... tanheira Dias, sua esposa e filhos ... sidentes na Cruz de Pau (Seixal).

Atropelamento mortal

Em Cunhedo (Penacova) ... mortalmente atropelado, na pa... sada sexta-feira, o sr. José Sa... tos Brito, residente em Vide (Se...

O condutor do automóvel ... João Paulo Ramos Afonso ... Oliveira do Hospital.

A COMARCA DE ARGANIL

Durante o mês de Maio, a tiragem de A COMARCA DE ARGANIL foi de 72.000 exemplares, correspondendo a ... edições.

Depósito legal n.º 2225/83

PARA FECHAR

Quem tem de vidro telhados
Pedras não deve atirar...
Olha bem os teus pecados
E deixa os outros pecar.